

## **A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE PARANAÍ: O PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE SEUS AGRESSORES**

**Karen Vanessa Bottini**

UNIPAR - Universidade Paranaense, Paranaíba - Paraná

FRANCO, Patrícia. (Orientador)

UNIPAR - Universidade Paranaense, Paranaíba - Paraná

Quando nos referimos a situação da mulher na sociedade atual é imprescindível analisarmos a situação da mulher na História. A sociedade através da educação, das leis e dos costumes estabeleceu um modelo cultural do que significava homem e mulher, bem como, quais seriam seus atributos. Sempre vista como submissa ao homem, a mulher obedecia a este modelo no qual infringi-lo seria pecar contra os costumes e as próprias leis. E quando passaram a buscar sua própria identidade e independência, correram o risco de serem agredidas fisicamente, desclassificadas moralmente e abusadas sexualmente pelos homens aos quais “deviam” obediência. Durante o estágio realizado na Delegacia da Mulher em Paranaíba, entre os meses de junho a setembro de 2002, foi possível ter acesso aos Termos Circunstanciados de Infrações Penais (TECIP) e Livro de Registros utilizados na Delegacia que serviram como fonte de pesquisa, o que contribuiu de forma expressiva na fundamentação para a possibilidade do diálogo em torno das questões de gênero (homem-mulher) no âmbito do Direito, bem como, demonstrou por intermédio da coleta de dados, o perfil sócio-demográfico dos principais agressores durante o período supramencionado. Os resultados obtidos apontaram que a maioria dos agressores é homens (74,3%) com idade de 18 a 30 anos (38,5%) que possuem apenas o 1º grau incompleto (38,5%) com rendimento mensal de até dois salários-mínimos (46,2%). A pesquisa contou ainda com o questionário aplicado às vítimas após preenchimento dos TECIP. O número de vítimas demonstrou que quem mais procura a Delegacia da Mulher é a classe menos favorecida economicamente, o que não descarta que não haja violência nas demais classes, mas sim, que ainda há muito que se fazer pois o índice de violência poderá ser bem maior do que o revelado nesta pesquisa, já que existe uma anuência da violência ocorrida com as mulheres que possuem um nível sócio-econômico mais elevado, pois essas raramente procuram a Delegacia da Mulher para denunciarem seus agressores. Conclui-se que a violência não atinge apenas a mulher, mas a família e todo o meio social.

[karen.bottini@bol.com.br](mailto:karen.bottini@bol.com.br)